

Relatório técnico

Workshop de Ideação Codifica+

1. Apresentação Geral

1.1. Contexto e objetivos

Este relatório apresenta e interpreta os resultados do Workshop de Ideação do Codifica+, realizado em parceria entre o British Council e o Centro Paula Souza (CPS), com apoio técnico da Mastertech na concepção metodológica e condução das atividades.

O workshop foi concebido como um espaço de escuta ativa e cocriação coletiva, com o objetivo de:

- Registrar a dinâmica de condução do encontro e as principais ideias emergentes.
- Interpretar as contribuições à luz do estágio atual do programa e dos objetivos do novo ciclo.
- Apresentar uma síntese das propostas discutidas, que orienta a estrutura da jornada do Codifica+ para 2025.

1.2. Estrutura e condução

O encontro foi realizado em 7 de novembro, na sede do Centro Paula Souza, sob condução de Camila Achutti (Mastertech).

Participaram gestores escolares, educadores, estudantes das ETECs, representantes do CPS e integrantes do British Council, compondo um grupo diverso de experiências e perspectivas.

1.3. Participantes

Ao todo, estiveram presentes 8 educadores, 8 estudantes e 3 representantes institucionais do British Council.

Lista dos educadores participantes

Nome	Função / Cargo	Instituição / Representação	Participação
Gisele Portella	Coordenadora de Sustentabilidade	Fórmula 1	Preparação com Fórmula 1
Pietra Valentin Tonin	Assistente de Sustentabilidade	Fórmula 1	Preparação com Fórmula 1

Nome	Função / Cargo	Instituição / Representação	Participação
Prof. Flávio Ferreira Bento	Superintendente	Etec Jorge Street	Preparação com Fórmula 1 / Ideação
Prof. André Tritiack	Professor	Etec Jorge Street	Preparação com Fórmula 1 / Ideação
Prof. Larry Aparecido Aniceto	Professor	Etec Jorge Street	Preparação com Fórmula 1 / Ideação
Lara Souto	Professora / Especialista em Diversidade e Inclusão	Rede Municipal de São Paulo	Preparação com Fórmula 1 / Ideação
Elizabete Calderon	Chefe de Divisão / Coordenadora (CGTEC)	Centro Paula Souza	Ideação
Marilucia Pereira da Silva	Superintendente	Etec Santa Ifigênia	Ideação

Lista dos estudantes participantes

Nome	Função	Instituição / Representação	Participação
Raissa Nicole Sousa Schebanow	Estudante	Etec Jorge Street	Preparação com Fórmula 1 / Ideação
Vinicius Alencar de Oliveira	Estudante	Etec Jorge Street	Preparação com Fórmula 1 / Ideação
Laura Liuti Berger	Estudante	Etec Jorge Street	Preparação com Fórmula 1 / Ideação
William Ferreira de Sousa	Estudante	Etec Santa Ifigênia	Ideação
Thais Rodriguez	Estudante	Etec Santa Ifigênia	Ideação
Saulo Ferreira	Estudante	Etec Santa Ifigênia	Ideação
Paulo L. Junior	Estudante	Etec Santa Ifigênia	Ideação
Pablo Aires	Estudante	Etec Santa Ifigênia	Ideação

1.4. Estrutura metodológica do workshop

O workshop foi concebido como um espaço de escuta ativa e cocriação coletiva.

A metodologia foi organizada em **mesas temáticas**, compostas por grupos mistos de educadores e estudantes, que discutiram perguntas-guia específicas para cada eixo.

Eixo	Descrição
Integração ao calendário escolar	Identificar formas de alinhar o Codifica+ à rotina acadêmica das ETECs, considerando períodos de inscrição, execução e apresentação, bem como a compatibilidade com outras atividades pedagógicas.
Motivação e pertencimento	Discutir estratégias de engajamento e continuidade da participação de professores e estudantes ao longo da jornada do programa.
Valores norteadores	Revisar princípios e diretrizes que garantam diversidade, equidade, acessibilidade e coerência entre linguagem, público e práticas do programa, incorporando as Climate Skills e a língua inglesa como dimensões transversais de formação, em consonância com a abordagem ampliada adotada pelo British Council nesta nova etapa.

As contribuições foram registradas em tempo real e posteriormente sistematizadas em sínteses analíticas que servem de base para este relatório.



Momento de condução do workshop, realizado por Camila Achutti, da Mastertech.

2. A jornada Codifica+

Esta seção apresenta a jornada formativa proposta para o Codifica+ a partir de 2025, estrutura levada ao Workshop de Ideação para debate e aprimoramento coletivo.

A proposta representa uma evolução do formato vigente até 2024, centrado nos cursos autoinstrucionais da plataforma AVAMEC.

O novo desenho integra formação, prática e desenvolvimento de projetos autorais, conectando professores e estudantes em torno de desafios aplicados.

A jornada apresentada ao grupo prevê a combinação de módulos autoinstrucionais, oficinas síncronas e uma fase prática de aplicação — o Codefest.

O modelo foi concebido para se alinhar ao calendário escolar das ETECs, ampliar o engajamento e fortalecer o vínculo entre educadores e estudantes.

Antes do início de cada ciclo, o programa inclui um período de articulação institucional, com alinhamento às diretorias regionais do Centro Paula Souza, planejamento de comunicação, mobilização das escolas e preparo da equipe técnica.

Esse processo, estimado em cerca de três meses, assegura as condições necessárias para a implementação conjunta entre o CPS, o British Council e os parceiros técnicos envolvidos no projeto.

Durante o percurso, professores e estudantes contam com moderação ativa e acompanhamento pedagógico contínuo, o que garante suporte técnico, orientação didática e integração entre as fases.

A seguir, apresenta-se a estrutura que foi levada à discussão no Workshop de Ideação como referência para o novo ciclo do Codifica+:

Fase / Etapa	Duração	Descrição
Inscrições e ativação das equipes	4 semanas	Etapa de mobilização e preparação inicial. Envolve inscrição dos participantes, atividade de boas-vindas e formação das equipes de professores e estudantes. Nesse período, as escolas recebem materiais de comunicação e orientações para o início do ciclo.
Módulo Básico Fase de Ideação	4 semanas / 55h	Fase de imersão em pensamento computacional. As equipes identificam problemas, analisam contextos e propõem ideias de solução tecnológica. Inclui oficinas de

Fase / Etapa	Duração	Descrição
		ideação, plantões de dúvidas e acompanhamento moderado.
Módulo Avançado Fase de Prototipagem	6 semanas / 65h	Período dedicado ao desenvolvimento técnico e à testagem. As equipes aplicam conteúdos de programação e modelagem computacional para criar um protótipo funcional. Contempla oficinas de prototipagem, testes com usuários e apoio contínuo de mediadores.
Fase Final Apresentação	3 semanas / 10h	Etapas de desenvolvimento e apresentação dos projetos autorais. Os grupos participam de oficinas sobre narrativas e apresentações, preparam seus pitches e apresentam as soluções em banca. O encerramento inclui seleção de finalistas, reconhecimento de destaques e devolutivas às equipes e escolas.

Nota: Os professores-líderes podem optar por realizar o curso avançado no AVAMEC. Essa etapa é complementar e não constitui pré-requisito para participação no Codefest.

O desenho formativo prevê certificação por etapa, de acordo com a carga horária e as entregas previstas em cada fase do percurso.

Ao final da jornada, os participantes que concluírem todas as etapas recebem certificação consolidada de 130 horas, correspondendo ao total estimado da proposta apresentada no workshop.

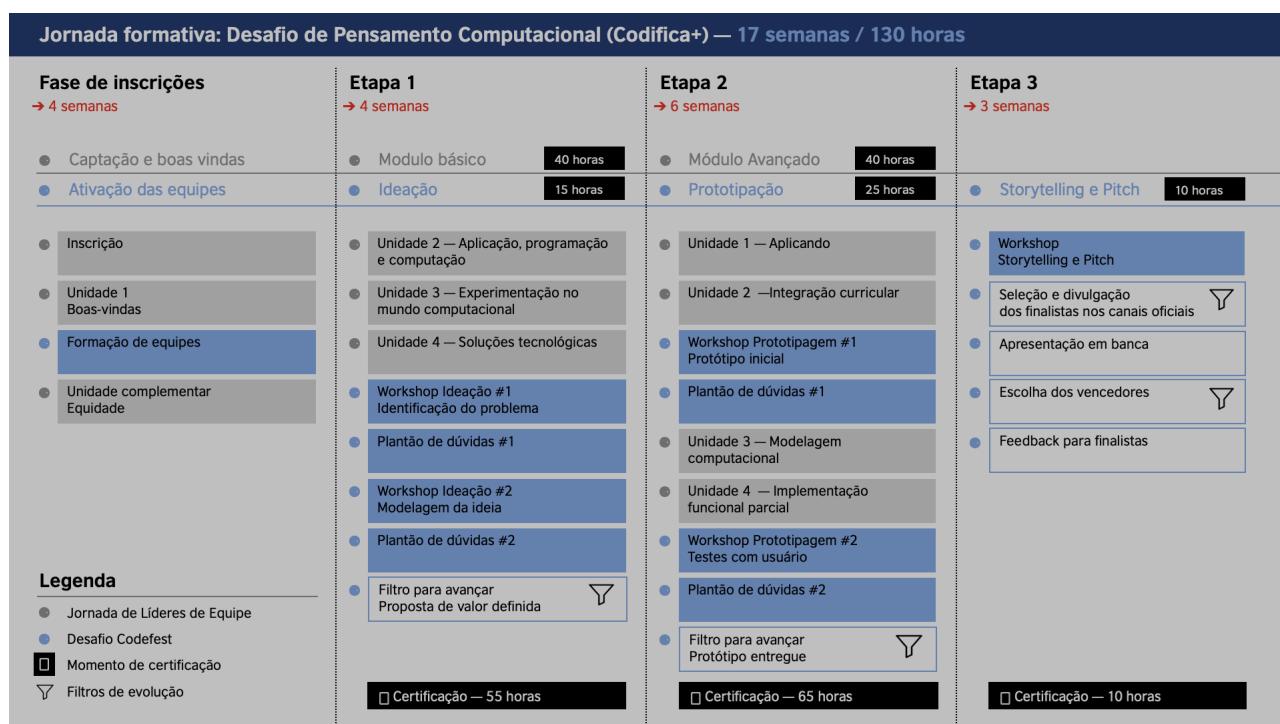


Ilustração da jornada proposta para o Codifica+ em 2026.

3. Novo ciclo e as Climate Skills

3.1 Climate Skills e língua inglesa no novo ciclo

O novo ciclo do Codifica+, proposto para 2025, incorpora as Climate Skills como eixo formativo e a língua inglesa como dimensão complementar de aprendizagem.

O programa mantém seus valores de diversidade, equidade e acessibilidade e adota as Climate Skills como referência para promover aprendizagens que conectam tecnologia, sustentabilidade e inovação social.

Essa dimensão aborda temas como mudanças climáticas, economia verde, transição energética e uso responsável de dados, estimulando os estudantes a desenvolver soluções de impacto local e global.

Em complemento, a língua inglesa é apresentada como trilha adicional de formação para equipes que desejem ampliar suas competências e repertório em contextos internacionais.

Essa trilha fortalece a conexão com o British Council e amplia o vocabulário técnico associado às metodologias STEAM e ao empreendedorismo tecnológico, contribuindo para a visibilidade global dos projetos criativos desenvolvidos pelas escolas.

Essas diretrizes estruturaram o novo ciclo do programa e serviram de base para o Workshop de Ideação, que deu início ao processo de atualização conceitual e metodológica do Codifica+.

3.2 Encontro preparatório com a Fórmula 1

Na manhã do mesmo dia em que ocorreu o Workshop de Ideação, no dia 07/10, foi realizado um encontro com Gisele e Pietra, representantes da área de sustentabilidade da Fórmula 1, voltado à troca de experiências sobre como o tema é tratado de forma transversal nas operações da categoria.

As convidadas apresentaram a visão de que a sustentabilidade deve estar presente em qualquer tipo de iniciativa, seja nas decisões estratégicas de produto, seja nas ações logísticas que envolvem a realização de um evento.

Essa abordagem parte da ideia de que, em qualquer escala, é possível refletir sobre como reduzir impactos ambientais, otimizar recursos, reutilizar materiais e prevenir desperdícios, reconhecendo limites e possibilidades de cada contexto.

MASTERTECH

O diálogo incluiu exemplos práticos, como o reaproveitamento de pneus e materiais, a gestão da distribuição de água e o uso de soluções locais em eventos, mostrando como a F1 busca minimizar efeitos climáticos e adotar práticas mais circulares.

O grupo de professores e a equipe da Mastertech participaram desse momento como uma atividade preparatória para o workshop da tarde.

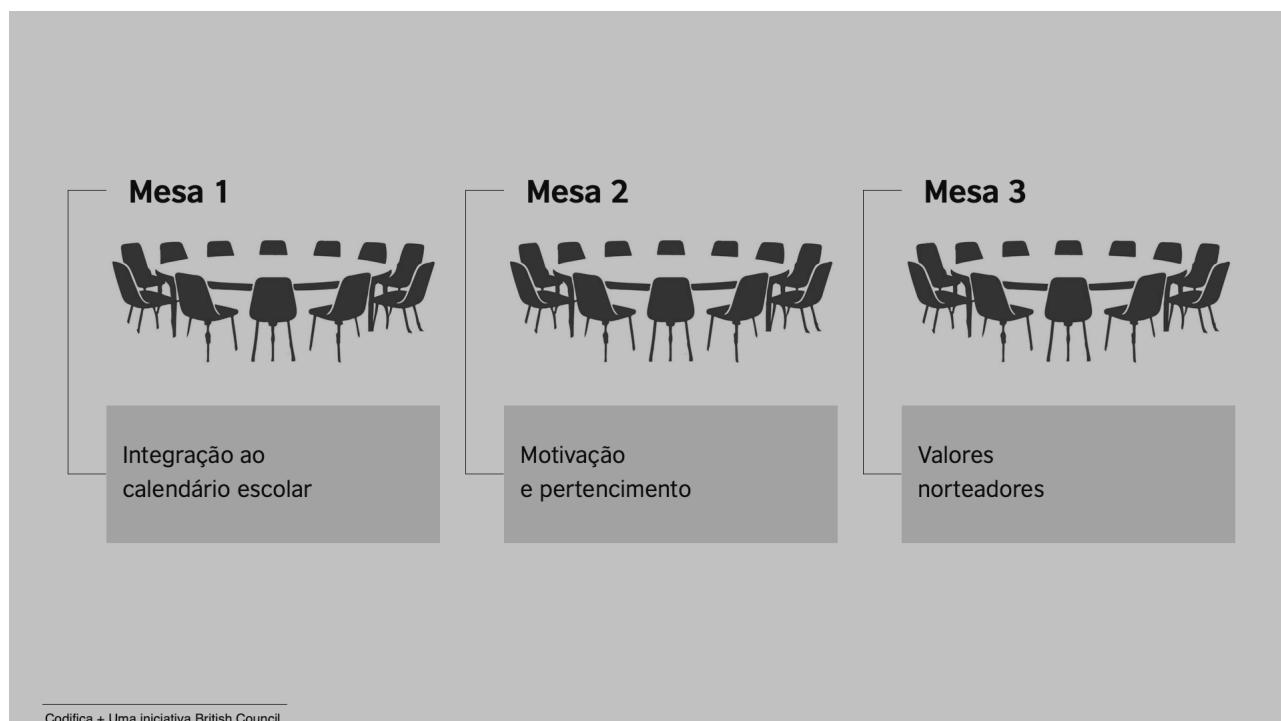
O objetivo foi trazer repertório e provocar reflexões sobre como princípios de sustentabilidade podem atravessar qualquer tipo de projeto, inclusive aqueles que seriam discutidos no processo de ideação do novo ciclo do Codifica+.



Reunião com a equipe da Fórmula 1, realizada antes da etapa de ideação, para discutir o tema *Climate Skills*.

4. O Workshop de ideação

O workshop foi estruturado em formato participativo, com três mesas temáticas.



Cada mesa trabalhou com um conjunto de perguntas orientadoras que buscavam explorar, de maneira aberta, caminhos de aprimoramento para o programa.

A metodologia baseou-se na lógica do “How Might We” – perguntas que estimulam possibilidades sem restringir o campo de resposta.

O papel da equipe facilitadora foi conduzir o processo de forma dialógica, garantindo escuta ativa e registro das ideias principais.

Etapa do Workshop	Descrição
Momento preparatório (manhã)	Briefing com Gisele e Pietra (Fórmula 1 – Sustentabilidade). Reunião com professores e equipe Mastertech sobre práticas de sustentabilidade na F1 e exemplos de circularidade e mitigação de impactos.
Abertura e contextualização	Apresentação do Codifica+ e introdução ao novo eixo Climate Skills.
Trabalho em grupo	Divisão dos participantes nas três mesas temáticas.
Rodada de discussão e registro	Coleta das ideias e percepções em formato livre, com apoio de mediadores.

MASTERTECH

Etapa do Workshop	Descrição
Síntese plenária	Compartilhamento das principais contribuições e convergências entre os grupos.
Encerramento	Reflexão coletiva sobre os aprendizados e definição dos próximos passos.



Mesas em momento de debate durante o workshop de ideação.

5. Síntese das discussões por mesa temática

Esta seção apresenta a sistematização das contribuições coletadas durante o Workshop de Ideação do Codifica+, realizado com professores, gestores e representantes institucionais do Centro Paula Souza, do British Council e da Mastertech.

As discussões foram organizadas em três mesas temáticas:

- **Integração ao calendário escolar**
- **Motivação e pertencimento**
- **Valores norteadores do programa**

Os registros foram consolidados após o evento, a partir das anotações e formulários das equipes participantes.

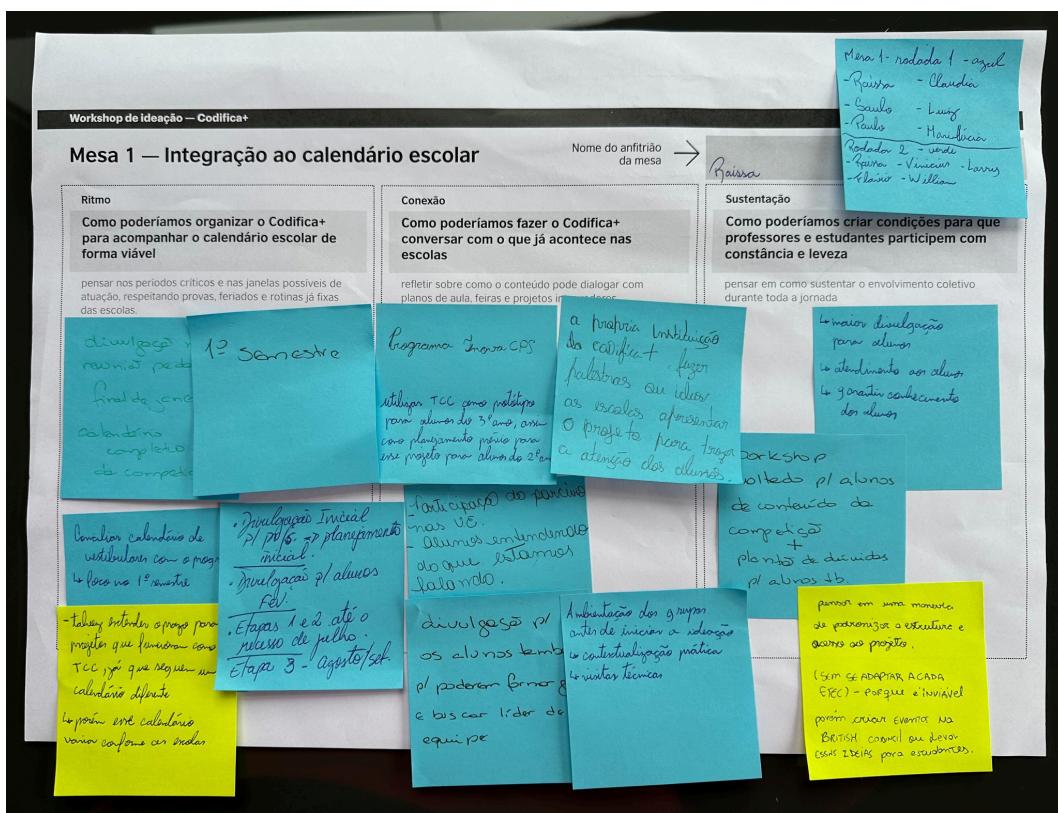
O material foi posteriormente agrupado por convergência temática, de forma a evidenciar os principais eixos de consenso (clusters) e as sugestões recorrentes de cada mesa.

As sínteses a seguir mantêm a formulação original das ideias e expressam a leitura coletiva produzida pelos participantes durante o workshop.

Mesa 1 – Integração ao calendário escolar

Perguntas orientadoras

- Como poderíamos organizar o Codifica+ para acompanhar o calendário escolar de forma viável?
- Como poderíamos fazer o Codifica+ conversar com o que já acontece nas escolas?
- Como poderímos criar condições para que professores e estudantes participem com constância e leveza?



Cluster 1 – Alinhamento ao ciclo letivo

As falas convergiram na importância de ajustar o programa ao ritmo das escolas e à realidade dos calendários locais.

- Adaptação do programa ao período de fevereiro a setembro, distribuindo melhor o tempo de execução.
- Foco no primeiro semestre, conciliando com vestibulares e demais atividades escolares.
- Planejamento das etapas 1 e 2 até o recesso de julho e etapa 3 em agosto e setembro.

- Possibilidade de estender o prazo para turmas que integrem o projeto ao TCC.

Cluster 2 – Integração curricular e avaliação

Os grupos destacaram o desejo de que o Codifica+ seja reconhecido institucionalmente como parte do processo pedagógico.

- Utilização do projeto como instrumento de avaliação, ainda que não obrigatório.
- Integração com o TCC e com projetos interdisciplinares.
- Desenvolvimento do projeto como parte das aulas regulares.
- Conexão com o Programa Inova CPS, fortalecendo continuidade e visibilidade.

Cluster 3 – Ambientação e mobilização inicial

As anotações indicam a importância de preparar os grupos e o corpo docente antes do início do ciclo.

- Ambientação dos grupos no início, junto ao período de inscrição e divulgação.
- Palestras e visitas técnicas do Codifica+ nas escolas.
- Divulgação estruturada desde as reuniões pedagógicas em janeiro.
- Composição de grupos e líderes antes do início das atividades práticas.

Observação registrada durante o workshop: algumas falas também mencionaram a importância de etapas preliminares de articulação institucional e preparação entre parceiros antes do início do ciclo.

Cluster 4 – Comunicação e apoio aos estudantes

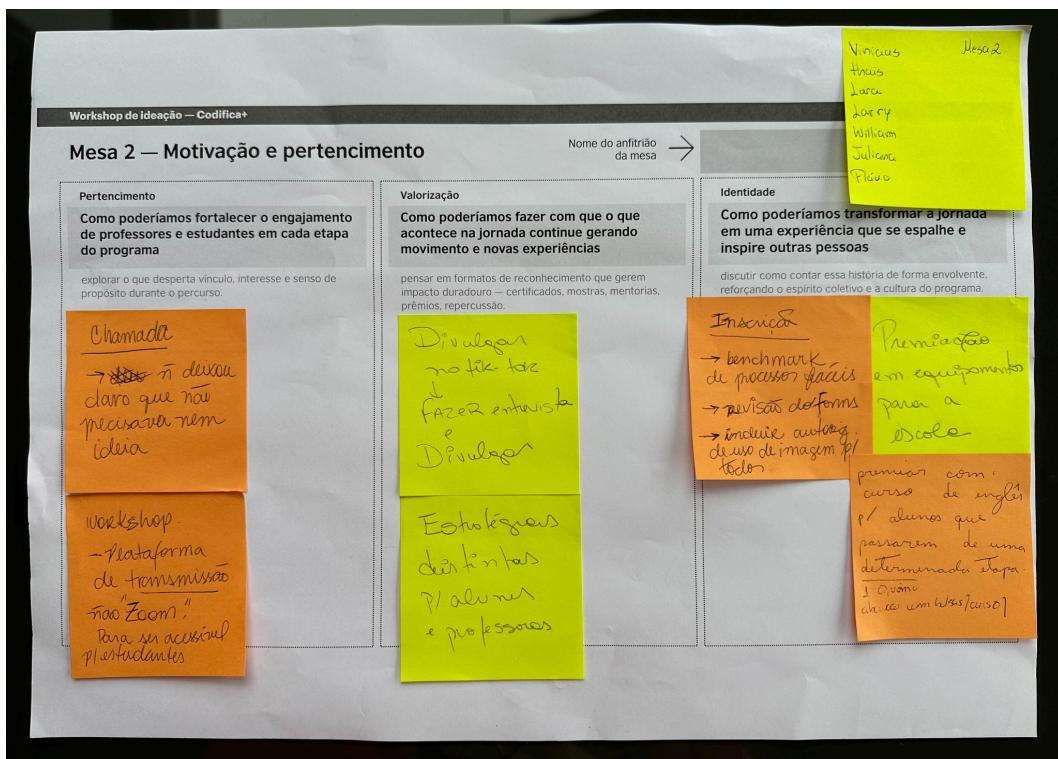
O grupo reforçou a necessidade de comunicação direta e acompanhamento próximo aos alunos.

- Atendimento direto aos estudantes, com plantões de dúvidas e suporte contínuo.
- Divulgação acessível e próxima, focada no aluno.
- Garantia de que todos conheçam o programa, reforçando sua presença institucional.
- Workshops e plantões de dúvidas ao longo do percurso.

Mesa 2 – Motivação e pertencimento

Perguntas orientadoras

- Como poderíamos fortalecer o engajamento de professores e estudantes em cada etapa do programa?
- Como poderíamos fazer com que o que acontece na jornada continue gerando movimento e novas experiências?
- Como poderímos transformar a jornada em uma experiência que se espalhe e inspire outras pessoas?



Cluster 1 – Engajamento e continuidade

Sobre a necessidade de criar vínculos duradouros e rituais de pertencimento ao longo da jornada.

- Mentorias e encontros de acompanhamento contínuo.
- Confraternizações presenciais de abertura e encerramento como momentos simbólicos.
- Comunicação clara sobre o propósito do programa e o que ele agrega à formação dos estudantes.
- Envolvimento das famílias em eventos e plantões de dúvidas.

Cluster 2 – Comunicação e linguagem

Sobre a necessidade de uma comunicação mais próxima, moderna e acessível.

- Divulgação em redes sociais, especialmente TikTok, com linguagem leve e humor com foco nos estudantes.
- Criação de conteúdos visuais e vídeos curtos com entrevistas de estudantes.
- Diferenciação das mensagens destinadas a alunos e professores em canais relevantes para cada um deles. E-mail não é a melhor alternativa para nenhum dos dois públicos.
- Explicação simples nas chamadas, deixando claro que não é necessário ter uma ideia pronta para participar.

Observação registrada durante a discussão: foram mencionados canais específicos utilizados pelas equipes regionais e institucionais, como encontros de diretores, comunicação interna e mídias sociais voltadas a estudantes, sugerindo ampliar a diversidade de meios além do e-mail

Cluster 3 – Reconhecimento e incentivos

Sobre como a valorização simbólica e material é fator essencial para manter o engajamento.

- Premiações com equipamentos para escolas e bolsas de inglês para estudantes.
- Possibilidade de premiação em dinheiro para a escola vencedora.
- Certificados individuais de participação e reconhecimento.
- Workshops temáticos para alunos e orientadores, com equipes formadas por afinidade.
- Inscrição simplificada, com formulário leve e inclusão de autorização de imagem.

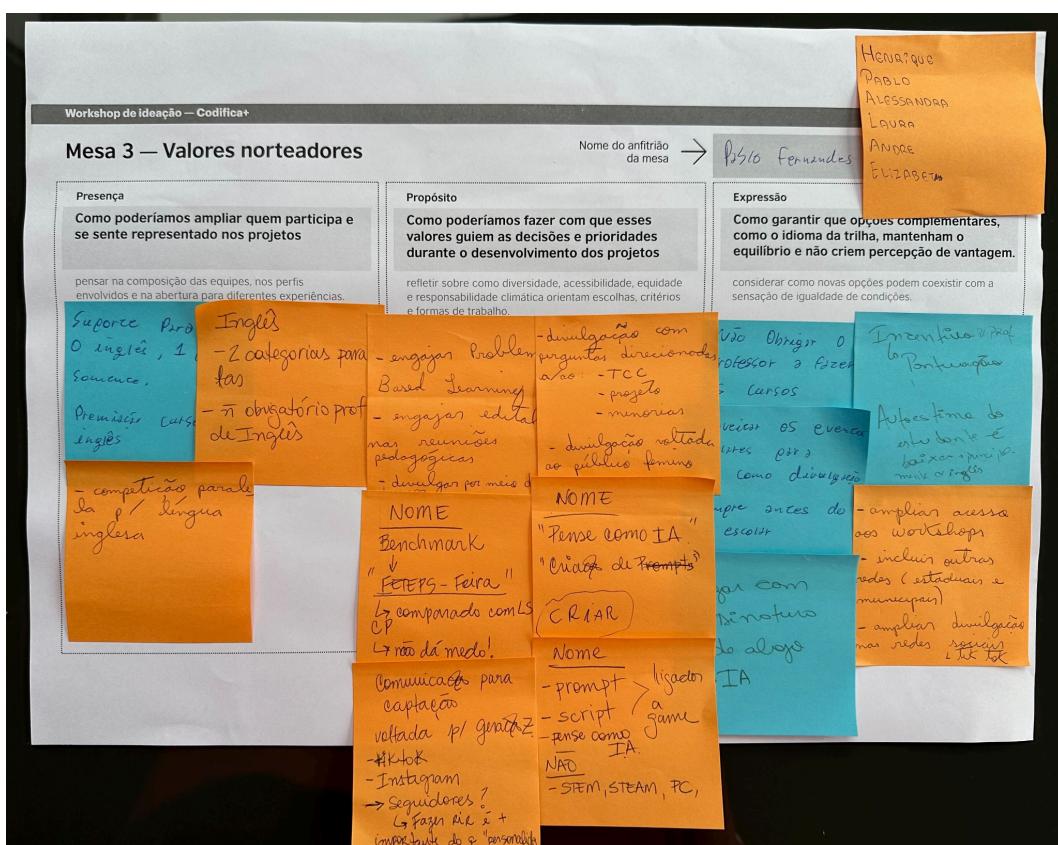
Observação registrada durante a discussão: destacou-se a relevância de incluir premiações voltadas também às escolas das equipes vencedoras, reconhecendo o papel coletivo na jornada dos projetos.

As falas também trouxeram diferenciações entre prêmios de curto e de longo prazo: enquanto experiências como o GP oferecem reconhecimento imediato, bolsas de inglês e mentorias foram citadas como formas de impacto mais duradouro na trajetória dos estudantes.

Mesa 3 – Valores norteadores

Perguntas orientadoras

- Como poderíamos ampliar quem participa e se sente representado nos projetos?
- Como poderíamos fazer com que esses valores guiem as decisões e prioridades durante o desenvolvimento dos projetos?
- Como garantir que opções complementares, como o idioma da trilha, mantenham o equilíbrio e não criem percepção de vantagem?



Cluster 1 – Linguagem e acessibilidade

Sobre a necessidade de aproximar a linguagem do programa ao cotidiano dos estudantes.

- Uso de português e inglês de forma conjunta, sem peso avaliativo.
- Evitar termos excessivamente técnicos, como “computacional” (Uma sugestão foi Inova+).
- Criação de nomes e formatos mais acessíveis, como o exemplo “Pense como IA”.
- Comunicação com linguagem leve, visual e inspirada na geração Z.

Cluster 2 – Inclusão e diversidade

Sobre a importância de ampliar o alcance e a representatividade do programa.

- Ações afirmativas voltadas à diversidade de gênero, origem e áreas de formação.
- Incentivo à participação de estudantes de cursos não tecnológicos.
- Divulgação em diferentes unidades de ensino e eventos escolares.
- Foi sugerido que a equipe do BC visite as escolas presencialmente para divulgar o programa nas salas de aula.
- Apoio ao aprendizado de inglês como forma de ampliar oportunidades.

Cluster 3 – Engajamento docente e equilíbrio entre trilhas

Sobre a importância do equilíbrio nas experiências e da valorização dos professores.

- Evitar obrigatoriedade de cursos adicionais para docentes.
- Criação de incentivos e reconhecimento para professores.
- Manutenção do equilíbrio entre português e inglês nas atividades.
- Competição paralela para trilha em inglês, sem caráter obrigatório.

Observação registrada durante a discussão: alguns participantes alertaram para o risco de baixa adesão à trilha em inglês, caso não sejam previstos incentivos específicos.

Também foi sugerido que essa trilha inclua premiações voltadas ao desenvolvimento contínuo da língua, como exames de proficiência, cursos avançados com certificação internacional e possibilidades de intercâmbio.

6. Lições aprendidas – Análise da Mastertech

Esta seção reúne as principais lições extraídas do workshop de ideação realizado com educadores, estudantes e representantes institucionais.

O material apresentado a seguir reflete a leitura interpretativa da equipe da Mastertech sobre as contribuições recebidas, destacando pontos de consenso, tensões produtivas e oportunidades de aprimoramento do programa.

A análise organiza esses achados em eixos que orientam a evolução do Codifica+, considerando aspectos que podem ser incorporados de imediato, outros que demandam ajustes graduais e aqueles que oferecem aprendizados estratégicos para os ciclos seguintes.

Premissa e escopo da escuta

O workshop de ideação cumpriu sua função central de provocar, abrir perspectivas e gerar insumos para o aprimoramento do Codifica+. Esse tipo de exercício convida os participantes a observar o programa de dentro e de fora, o que naturalmente desperta o desejo de aprimorar etapas, métodos e formatos.

As contribuições precisam ser lidas nesse espírito de construção coletiva. O objetivo do encontro foi gerar pontos de atenção e não revisar a estrutura do programa.

O Codifica+ está inserido em um ecossistema mais amplo, formado pelas ETECs e pelo Centro Paula Souza. Sua força está em dialogar com essa estrutura, somando repertório, linguagem e práticas ao ambiente escolar.

O programa não se propõe a resolver dilemas históricos da rede, mas a atuar de forma sensível, fortalecendo vínculos e ampliando o espaço de experimentação.

Comunicação

Durante o workshop, a comunicação surgiu como tema central para o fortalecimento do Codifica+. As discussões mostraram que ainda existem lacunas de compreensão sobre o propósito e a estrutura do programa, apontando a importância de torná-lo mais claro e recorrente nos canais de comunicação com professores, coordenadores e estudantes.

Esse cenário se explica, em parte, pelo fato de que, na edição anterior, o Centro Paula Souza passou a integrar o ciclo em uma fase mais avançada. Muitas escolas e

participantes conheceram o programa apenas quando as atividades já estavam em andamento, o que reduziu o entendimento geral e limitou o engajamento inicial.

Mesmo neste workshop de ideação, houve estudantes que chegaram com pouco contexto sobre o Codifica+ e sem vínculo com a edição anterior, o que reforça a importância de manter uma comunicação contínua entre os ciclos.

A comunicação pode operar em duas frentes complementares. A primeira, institucional, voltada a docentes e gestores pelos canais formais das escolas e do Centro Paula Souza. A segunda, cultural, voltada aos estudantes em seus próprios espaços de circulação. As redes sociais, especialmente o TikTok, foram mencionadas como ambientes legítimos de curiosidade e engajamento.

Essa etapa requer planejamento antecipado e articulação entre equipes institucionais, considerando um período estimado de três a quatro meses para alinhar produção, comunicação e engajamento.

Um equilíbrio entre presença institucional e proximidade cultural tende a fortalecer o reconhecimento do programa e a ampliar o envolvimento dos participantes ao longo do ciclo.

Natureza e identidade do desafio

As discussões trouxeram reflexões sobre o nome e a identidade do programa.

A palavra Codifica tende a evocar associações imediatas com código e programação, o que reduz a identificação de estudantes e educadores de cursos voltados a outras áreas técnicas. Essa percepção apareceu com força no workshop, especialmente entre participantes que reconhecem o valor do pensamento computacional, mas não se veem representados pelo termo.

O ponto central é ampliar o entendimento de codificar como uma forma de pensar. O pensamento computacional atravessa todas as áreas e pode ser exercitado em qualquer campo do conhecimento. O Codifica+ mantém vínculo com sua origem em STEM, mas pode também se afirmar como percurso de desenvolvimento criativo e resolutivo que conecta lógica, expressão e colaboração em múltiplos contextos formativos.

Essa ampliação de sentido não depende de uma mudança estrutural, e sim de um trabalho de narrativa e linguagem. A forma de apresentar o programa pode torná-lo mais inclusivo e próximo das diferentes realidades das ETECs.

A discussão sobre o nome é legítima e merece ser considerada em futuras edições. Alterar a marca agora exigiria revisões institucionais complexas, mas é possível trabalhar assinaturas e desdobramentos visuais que reforcem o caráter transversal do programa. Em paralelo, a comunicação pode enfatizar que o Codifica+ envolve criação, resolução de problemas e pensamento estruturado, independentemente do curso de origem.

Estrutura e tempo do ciclo

Entre as ideias levantadas, apareceu a sugestão de estender o Codifica+ para além do semestre letivo.

A intenção é legítima e reflete o desejo de ter mais tempo para amadurecer os projetos. Ainda assim, prolongar o ciclo tende a trazer mais riscos do que benefícios. O semestre funciona como uma unidade de tempo coesa, que favorece o foco e reduz interrupções provocadas por mudanças de grade ou de turma. O ponto não está em aumentar a duração, e sim em aproveitar melhor o tempo disponível, tornando o percurso mais denso e valorizando o processo de experimentação.

Por outro lado, algumas das observações feitas no mesmo contexto são pertinentes e podem ser incorporadas. A proposta de manter canais de acompanhamento mais contínuos durante o percurso contribui para a fluidez das interações e reduz a concentração de dúvidas nos plantões fixos.

Da mesma forma, faz sentido preservar um canal leve de continuidade após o encerramento do desafio, para que as equipes possam compartilhar evoluções e receber mentorias pontuais. Essa presença simbólica e técnica prolonga o vínculo com o programa e mantém vivo o aprendizado construído durante o ciclo.

Formação docente e percepção de valor

Durante o workshop, os professores mencionaram o curso hospedado na plataforma AVAMEC como um ponto sensível. Diante da rotina intensa e das múltiplas responsabilidades, ele tende a ser percebido como uma obrigação.

O curso, porém, representa uma oportunidade concreta de atualização profissional. A formação em pensamento computacional e inovação pedagógica está alinhada à BNCC e responde a lacunas reais da rede, sobretudo entre docentes que não tiveram contato prévio com essas metodologias.

O desafio é reenquadrar essa formação como benefício. O programa pode reforçar seu caráter formativo e mostrar, com exemplos práticos, como o conteúdo do curso se

converte em repertório aplicável em sala. Depoimentos de professores, demonstrações de uso e reconhecimento institucional ajudam a transformar a percepção de exigência em percepção de ganho.

Quando esse valor se torna tangível, a formação deixa de ser vista como requisito e passa a integrar a proposta do Codifica+, o que pode angariar mais inscrições para o programa..

Dimensões de engajamento

O tema do engajamento apareceu em várias frentes durante o workshop.

Entre elas, destacou-se a proposta de promover encontros presenciais de abertura e encerramento da jornada, o que converge com nossa percepção de que esses momentos criam pertencimento e dão visibilidade ao programa.

Sabemos que o digital garante escala e alcance, mas o presencial gera vínculo e memória, duas dimensões que se complementam e reforçam o valor simbólico do Codifica+.

As discussões também abordaram as formas de reconhecimento.

As premiações atuais, como a oportunidade de acompanhar o Grande Prêmio de Fórmula 1, têm valor expressivo, mas ainda são pouco conhecidas. Tornar essa dimensão mais visível e incluir reconhecimentos voltados também às escolas pode ampliar o alcance simbólico e reforçar o sentimento de comunidade e corresponsabilidade entre participantes, docentes e unidades.

Quando colocamos em questão a possibilidade de oferecer trilhas em inglês, alternativas às de português, a proposta foi bem recebida. Ambas podem coexistir desde que preservem equilíbrio e liberdade de escolha, evitando hierarquias entre participantes, ponto de atenção importante para manter o caráter inclusivo do Codifica+.

Ainda sobre esse tema, os estudantes sugeriram a oferta de cursos introdutórios de língua inglesa, seja como parte do percurso, seja como forma de premiação.

A proposta surgiu em relação direta com a natureza do British Council e merece consideração.

Entendemos que essa iniciativa pode agregar valor com baixo custo operacional, desde que aproveite estruturas já existentes do BC. Além de fortalecer a conexão entre as

instituições, tem potencial para ampliar o reconhecimento da marca e tracionar novas edições do Codifica+.

Tabela com síntese dos principais pontos

Desafio observado	Sugestão Mastertech
Comunicação fragmentada entre ciclos	Consolidar narrativa contínua do programa, com presença articulada entre escolas e redes sociais.
Engajamento desigual entre estudantes e docentes	Reforçar o caráter simbólico e afetivo do Codifica+, equilibrando institucionalidade e proximidade cultural na comunicação direta com os alunos. Ajustar canal de comunicação com os professores para além do e-mail.
Termo “Codifica” restrito ao universo técnico	Reposicionar o conceito como forma de pensar e resolver, ampliando o pertencimento de outras áreas sem alteração do nome oficial.
Desejo de prolongar o ciclo	Preservar o semestre como unidade estruturante, valorizando densidade e ritmo em vez de extensão.
Formação docente percebida como obrigação	Reenquadrar o curso como ativo formativo e reconhecer publicamente o esforço docente.
Valorização de rituais presenciais	Investir em momentos de abertura e encerramento que produzam visibilidade e pertencimento.
Premiações concentradas nos participantes	Ampliar reconhecimento a escolas e comunidades, fortalecendo o senso coletivo.
Interesse por inglês e conexões internacionais	Incorporar cursos e trilhas em inglês vinculadas ao British Council como vetor de tração institucional. Incluir na premiação bolsas de estudo da língua inglesa.

Com estas recomendações, conclui-se o registro técnico do Workshop de Ideação, marco inicial do processo de atualização do Codifica+. As reflexões e contribuições aqui reunidas dão base à próxima etapa de planejamento do ciclo 2025, fortalecendo a integração entre o Centro Paula Souza e o British Council.

Equipe Mastertech, Outubro, 2025